



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOYCE RAMOS COSTA

**EDUCAÇÃO FÍSICA DE TEMPO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DO
MUNICÍPIO DE PALMAS**

Miracema do Tocantins, TO

2022

Joyce Ramos Costa

**Educação Física de Tempo Integral:
Uma Análise da Proposta do Município de Palmas**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.
Orientador: Me. Lucas Xavier Brito

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

CS37e Costa, Joyce Ramos.

Educação Física de Tempo Integral: Uma Análise da proposta do Município de Palmas. / Joyce Ramos Costa. – Miracema, TO, 2022.

46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Lucas Xavier Brito

1. Educação Integral. 2. Escolas de Tempo Integral. 3. Componentes Curriculares. 4. Currículo de Educação Física. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOYCE RAMOS COSTA

EDUCAÇÃO FÍSICA DE TEMPO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DO
MUNICÍPIO DE PALMAS

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema do Tocantins Curso de Educação Física foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 14 / 02 / 2022

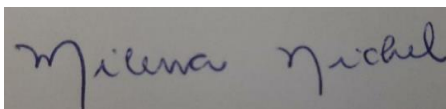
Banca examinadora:



Prof.(a) Me. Lucas Xavier Brito, Orientador (a), UFT.



Prof.(a) Dr.(a) Erika da Silva Maciel, Examinador (a) , UFT.



Prof.(a) Esp.(a) Milena Nichel, Examinadora, UFT.

Dedico este trabalho aos meus pais, por me apoiarem, em todos os sentidos da vida, também gostaria de destacar o quanto Deus me guiou durante todo esse percurso permitindo a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Me. Lucas Xavier Brito, pela orientação e por todo apoio durante a jornada acadêmica.

Aos componentes da banca a Prof. Dra Erika da Silva Maciel e Milena Nichel que prestaram valiosas informações para a realização deste trabalho.

A todas as pessoas que participaram direta e indiretamente na elaboração deste trabalho Professora Dra. Daniele Bueno, Dr. Vitor Antônio Cerignoni, Dr. Rodrigo Lema Del Rio e Dr. Marciel Barcelos, aos meus colegas e Renata Beatriz, Túlio Lopes, Abraão Oliveira, Ellom Moura, Ana Carolina Fernandes, Genesis Sobrinho e Patrícia Oliveira.

RESUMO

Esse trabalho intitulado: Educação Física nas Escolas de Tempo Integral de Palmas-To: uma proposta de Educação Integral, propõe analisar os caminhos, desafios, evoluções e retrocessos da educação integral no Brasil, também, a implantação, estruturação e currículo das Escolas de Tempo Integral de Palmas-TO e a maneira como a Educação Física se constitui nesse meio, analisando a ampliação do tempo, o ambiente e formação de professores. A pesquisa se constitui a partir da análise de vários documentos, dentre eles o Projeto de Implantação das Escolas de Tempo Integral de Palmas e dissertação de autores que pesquisaram esses espaços, Brito (2018) e Alves (2013), outros autores também contribuíram Moll (2012), Cavaliere (2007), Barbosa (2011) e Pestana (2014). Foi constatado que a infraestrutura e a organização curricular das Escolas Municipais de Palmas-TO, pressupõe-se que a realização de práticas variadas e uma valorização da Educação Física como Componente Curricular, auxilia na formação integral dos sujeitos, vale ressaltar que outros fatores são importantes como as concepções dos professores, as necessidades dos alunos e a integralização dos Componentes Curriculares, devem ser levados em consideração para qualificar o ensino.

Palavras-chaves: Educação Integral. Escola de Tempo Integral. Educação Física. Componentes Curriculares.

ABSTRACT

This work entitled: Physical Education in Schools of Integral Time De Palmas-To: a proposal of Integral Education, proposes to analyze the paths, challenges, evolutions and setbacks of integral education in Brazil, also, the implantation, structuring and curriculum of the Schools of Time Integral de Palmas-TO and the way in which Physical Education is constituted in this environment, analyzing the expansion of time, the environment and teacher training. The research is based on the analysis of several documents, among them the Project for the Implementation of Eschol's de Tempo Integral de Palmas and the dissertation of authors who researched these spaces, Brito (2018) and Alves (2013), other authors also contributed Moll (2012), Cavaliere (2007), Barbosa (2011) and Pestana (2014). It was found that the infrastructure and curricular organization of the Municipal Schools of Palmas-TO, it is assumed that the realization of varied practices and an appreciation of Physical Education as a Curricular Component, helps in the integral formation of the subjects, it is worth mentioning that other factors are important such as the teachers' conceptions, the students' needs and the completion of the Curriculum Components, must be taken into account to qualify the teaching.

Keywords: Comprehensive Education. Full time school. Physical education. Curriculum Components.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
UFT	Universidade Federal do Tocantins
ETI's	Escolas de Tempo Integral

SUMÁRIO

1	MEMORIAL DESCRITIVO.....	9
2	INTRODUÇÃO.....	14
3	OBJETIVO.....	16
3.1	Objetivo Geral.....	16
3.2	Objetivos Específicos.....	16
4	JUSTIFICATIVA.....	17
5	METODOLOGIA.....	18
5.1	Desenho do Estudo.....	18
6	ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	19
7	OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	20
7.1	Escolas de Tempo Integral no Brasil e em Palmas – TO.....	25
7.2	Educação Física nas Escolas de Tempo Integral de Palmas.....	34
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERENCIAS.....	43

1 MEMORIAL DESCRITIVO

Meu nome é Joyce Ramos Costa, tenho 24 anos, trabalho a 4 anos como Corresponde Bancária do Baco do Brasil, fazendo empréstimos e Consórcios para pessoas Físicas, tenho um cachorro e moro sozinha.

Já que vou contar um pouco sobre mim melhor começar do início, detalhe, não sou boa em memorizar datas, meus pais se chamam José Batista e Josélia Pereira, nasci em Miracema do Tocantins e em seguida fomos morar em um projeto de soja localizado na zona rural de Pedro Afonso-TO, meus pais estudaram até a quarta série, nesse projeto minha mãe cuidava da sede, enquanto meu pai operava máquinas pesadas para cultivo de soja, fui para a escola com 6 anos, mas meu pai já me ensinava em casa, quando iniciei no pré-1, já conhecia as letras, números e sílabas, me colocaram direto na primeira série. Acordava as 3h da manhã para pegar um transporte coletivo e chegava as 6h na escola chegava em casa as 16h, isso porque era muito longe, sofri muito bullying por morar na fazenda e pela pele preta e cabelos quase sempre rebeldes, me colocavam apelidos que prefiro não mencionar, por este motivo não tinha amigos como todos os outros, fato que aproximava dos professores. Durante esse período sofri uma crise de Hérnia Umbilical na escola, fui levada ao hospital por professores, fiz a cirurgia e fiquei internada por aproximadamente 1 mês.

Após isso mudamos para a chácara dos meus avós de consideração (Geracy e Carmino) no município de Miracema do Tocantins, fui criada de maneira totalmente tradicional, conversei mais com minha mãe, meu pai acabava colocando uma barreira entre a gente então existi pouco diálogo. Cresci em um ambiente cheio de amor, mas com dificuldade em demonstrar, a relação entre meus pais sempre foi cheia de alto e baixos, lembro de acordar as vezes no meio da noite e vê minha mãe chorando ao lado dele enquanto, eu não sabia o que fazer e na verdade não poderia fazer nada. Continuei a frequentar a escola em transporte coletivo, por morar na fazenda minhas relações com pessoas da minha idade eram somente na escola, lá poderia brincar e ser criança, mas ainda sofria os preconceitos citados anteriormente e por muito tempo foi difícil falar sobre. Fui filha única até os 8 anos de idade, quando nasceu minha irmã Geovanna, surgiram algumas responsabilidades que eu não estava habituada.

Quando estava no sexto ano descobrimos que meu pai tinha um filho (Igno) pouco mais velho que eu, logo veio morar conosco, devido a minha dificuldade de comunicação a nossa relação não era tão boa, confesso que ele se esforçava, só conseguia desabafar escrevendo, gostava muito de estudar. Estudávamos juntos, junto a ele consegui melhorar um pouco o relacionamento com mais pessoas, começamos a vender amendoim com chocolate,

depois maçã com chocolate, bombons e pimenta de cheiro, ele sempre comunicativo vendia a parte dele e depois o que sobrava da minha (quase tudo), pouco depois conheci minha amiga Allana, nos tornamos inseparáveis (posteriormente entenderão o porquê de mencioná-la), era aluna destaque praticamente em todos os anos do Ensino Fundamental e sempre muito próxima de meus professores, o de Educação Física era o Renato Nascimento, quando iniciei na faculdade fiz de tudo para aproximá-lo da UFT, por acreditar em seu grande potencial as leituras que fazia passava todas para ele. Muitas coisas aconteceram nesse período, em uma outra oportunidade deixarei registrado.

Cursei o Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Santa Terezinha, hoje escola Militar, 1º ano foi inicialmente foi ruim, não conhecia absolutamente ninguém Allana foi para outra escola e meu irmão havia se mudado para Palmas-TO, mas aos poucos consegui me aproximar de algumas pessoas, no terceiro bimestre era novamente aluna destaque, por necessitar de transporte coletivo nunca participei de atividades no contraturno, como projetos esportivos e outros, os anos seguintes de modo geral foram bons, no segundo ano devido a alguns problemas na família (geralmente ligados a relação dos meus pais) não fui aluna destaque, isso me martirizava afinal a única coisa em que considerava ser boa estava deixando de ser, meu professor de Matemática (Mário) notou a desmotivação nítida, (geralmente passava despercebida), em particular conversou comigo, senti um apoio imenso mas ainda assim não conseguia falar, insisti que estava tudo bem, não satisfeito chamou meus pais para conversar, até hoje não sei o que foi dito, lembro de ver minha mãe chorar, depois me perguntou o que estava acontecendo, como sempre eu disse “nada”, e o mundo inteiro de emoções, ressentimentos, dor e medo dentro de mim. Apesar de não desabafar ele se preocupar comigo foi importante, foi impulso para voltar a ter vontade fazer as coisas, no 3º ano foi mais tranquilo, voltei a ser destaque, conheci outras pessoas, fiz o ENEM, com a nota achei que conseguiria fazer um dos cursos de Engenharia Civil ou Matemática, finalizei essa etapa feliz e esperançosa. Ao final desse período nasceu irmã mais nova Juliana.

Apesar de não ter tirado uma nota ruim, não foi suficiente para esses cursos, talvez eu tenha passado nas outras chamadas não sei ao certo, pouco contato com a internet não acompanhei, foi o primeiro impacto, uma angústia foi caindo sobre mim, minha rotina era na roça, ajudava a plantar e colher, os dias foram ficando longos e cansativos, já não queria fazer nada, parece que seria o resto da vida daquele jeito, vendo meus pais brigarem e descontarem em mim, parece besteira olhando de fora mas era o meu limite, não era isso que sonhava, prestei o ENEM novamente (só por fazer), dessa vez com uma nota pouco inferior, desisti de tentar ingressar em algum curso, uma vez que fui à cidade vender pimenta reencontrei Allana

(a luz no fim do túnel), conversamos muito peguei seu número, ainda assim não falava sobre nada que estava me sufocando, em uma de nossas conversas por telefone a noite, disse a ela que não tentaria outro curso, de maneira alguma foi aceito por ela, ainda naquela noite ela fez minha inscrição para cursar Educação Física na UFT pelo SISU. O tempo passou e nada mudou, até que um dia Allana ligou eufórica, e disse que eu havia passado, não dá para descrever aqui como essa ligação me salvou, nascia de novo esperança, com muito esforço a matrícula estava confirmada (quanto entusiasmo).

Em 2017 ingressei no curso de Educação Física da UFT, perdida e confusa, mas totalmente disposta a mudar minha realidade, a aprender tudo que ali fosse ensinado, ouvi muitas críticas “a você é inteligente porque não faz outro curso”, “Educação Física não serve para nada”, “ vai começar a beber e usar drogas”, eu queria calar a boca de todo mundo, queria ser melhor por mim. Nova rotina, continuei morando na chácara meu pai deixou a moto dele comigo (nesse tempo ele já ficava em outra fazenda), vinha toda noite sozinha pela TO-010 que liga Miracema do Tocantins a Palmas 10 KM, assistia aula e voltava para casa. Dentre várias aulas o primeiro contato realmente impactante foi com o professor Me. Lucas Xavier, com sua mala de rodinhas, discursos filosóficos, concepções de corpo, cultura, de respeito aos diferentes sujeitos e de aceitação, tudo que ele falava fazia muito sentido para mim, comecei a participar muito de suas aulas com questionamentos pertinentes a aula e que serviam para minha vida. Embora motivada foi ficando cansativo e perigoso andar a noite sozinha, falei aos meus pais que queria morar só, ele foi contra, muita gente da própria “família” enchia sua cabeça com bobagens, consegui emprego de babá de uma criança de 2 anos, de 6h às 11h, ele não pode mais me segurar (entendo hoje que mesmo com seu jeito meio grosseiro me protegeu de muitas coisas), mudei para uma quitinete, com um fogão, uma geladeira, uma cama de madeira, algumas panelas e muitos sonhos.

O professor Lucas montou um grupo de Pesquisa e Extensão em Educação Física Escolar em uma perspectiva mais crítica, como não queria perdê-lo de vista pedi para participar, ele disse “ você realmente acredita nessa perspectiva? Realmente quer participar? ” Mal sabia ele que sim com toda vontade do mundo, eu acreditava no que ele dizia porque tinha muito significado para mim (o primeiro que acreditou e apostou no meu potencial). Posteriormente, tive aulas com o professor Vitor Cerignoni e testava tudo que ele falava sobre Desenvolvimento Motor e Aprendizagem com a criança que eu cuidava, também era real o que ele dizia, então fui sua monitora por três vezes. Certo dia passei por uma situação muito ruim, reacendeu gatilhos que eu considerava ter superado, entregar um trabalho ao Vitor ele notou algo estranho me parou, olhou o fundo dos meus olhos e perguntou se estava tudo bem?

Desmoronei, ali desabafei e tirei um peso imenso de dentro de mim, ele foi tão necessário, tão amigo, sai leve (obrigada). Juntos me colocaram no mundo, seus incentivos, conselhos e conhecimentos fazem parte de quem sou hoje.

No trabalho ganhava R\$ 200 reais por mês, R\$ 100,00 era do aluguel, o restante era para água, luz e alimentação, as bolsas da monitoria ajudavam muito, não recebi os outros auxílios a pouco conhecimento para organizar os documentos necessários de modo que sempre foi indeferido, pouco depois minha patroa resolveu matricular seu filho em um cursinho pela manhã, fui demitida. Estava desempregada, sozinha e sem saber o que fazer, minha amiga Eudilanay (umas das melhores pessoas que conheço) amizade da Universidade, me indicou para tirar as férias da irmã dela como telefonista no Banco do Brasil, com vontade, pouco conhecimento e muita vergonha fui, não fui bem recebida inicialmente, busquei fazer o serviço bem feito, era apenas um mês, mas Deus foi tão generoso, quando pensei que era o fim me colocaram em outra área e aqui estou até hoje, tenho aprendido muito aqui, passei por situações de preconceito (nunca vai ser fácil lidar com isso) mas dessa vez eu me defendi, não aceitei o lugar que me colocaram e não aceitarei nunca, porque eu ralei, sofri, lutei para ser respeitada e para conseguir o meu espaço.

Voltando à Universidade, conheci a professora Daniele Bueno, que pessoa maravilhosa de um coração imenso, orientadora do Projeto Caminhada Orientada com Idosos, por intermédio da Ana Carolina (pessoa que admiro muito, hoje uma grande amiga) consegui participar, e como foi enriquecedor trabalhar com idosos, quantas histórias, quantas mudanças fizemos na vida deles, saber que você mudou a vida de alguém não tem preço, logo a professora me colocou como responsável pelo grupo, organização dos materiais e escala, mais uma vez alguém acreditou em mim (serei eternamente grata), quando ela saiu para o doutorado precisamos interromper o projeto (infelizmente), ficou a sensação de dever cumprido e sei que ela continuará (é parte de quem ela é).

Entre inúmeras vivências e experiências surge o professor Marciel Barcelos, com projetos e ideias inovadoras que me chamavam atenção, começamos com o projeto Colônia de Férias com crianças, e que proposta inovadora (o mundo precisa de pessoas assim). Pouco depois foi meu orientador de Iniciação Científica, hoje o considero assim como os demais um grande amigo (também acreditou e acredita no meu potencial), me aconselhou muito, com ele desabafei diversas vezes (a ele meu respeito e admiração eterna). Nesse mesmo período tive a oportunidade de conhecer o professor Rodrigo Lema (confesso que não gostava, hoje gosto muito e também admiro) junto a outros professores com muito esforço conseguiu que fôssemos (eu, Bruno, David, Genesis e Luan) apresentar trabalho no XXI Conbrace e VIII

Conice, em Natal-RN, para além disso suas ideias inovadoras ajudou a alavancar o curso. Aos demais professores embora não muito próximos, também foram são extremamente importantes para meu processo de formação pessoal e profissional são eles, Érika Maciel (mulher forte e inspiradora), Kelber Abrão (gente amada, que todo mundo ama) e o professor Kliver Marin (odiado por quase todos, mas um excelente profissional e admirado por mim). Não poderia deixar de mencionar os amigos que estavam sempre ao meu lado e trilharam comigo esse caminho, Renata Beatriz, Túlio Lopes, Abraão Oliveira, Ellom Moura e os de outras turmas, Genesis reis, Luan, Matheus, Maicon e Bruno.

Eu vivi a Universidade, fiz tudo que poderia ter feito, participei de congressos, oficinas, palestras, jogos e projetos dos mais variados tipos e concepções, o que aprendi levei para casa, todos mudaram, nossa convivência melhorou muito, conversamos sobre tudo, meu pai é meu melhor amigo, minha mãe aprendeu muito sobre se impor e se respeitar, minha irmã (Geovanna) amadureceu e hoje quer estudar, portanto, de maneira resumida é isso que a Educação Física é para mim, transformação social, consciência de si e dos demais, é empoderamento, conhecimento e respeito. OBRIGADA!

2 INTRODUÇÃO

A educação deve ser pensada como um processo que vai além dos muros da escola, o sujeito de saber se dá pelas relações com mundo, com os outros e consigo mesmo (CHARLOT, 2000). O indivíduo enquanto ser cultural apropria-se do mundo por meio das relações, embora o saber seja construído coletivamente a maneira como se internaliza o conhecimento é um processo individual, entender que existem essas particularidades permite ao professor como mediador da educação, refletir sobre sua prática e buscar diferentes estímulos que alcancem o universo de pluralidade existente na sala de aula que sofrem influências do meio externo.

De acordo com Valentini e Zucchetti (2017), No Brasil por volta da década de 20 existia a preocupação em acompanhar o processo de industrialização que se expandia rapidamente, para isso intelectuais da época defendiam que, a educação era o principal meio para o país alcançar esse objetivo. Surgiu então a educação Integral como modelo educacional mais adequado, aceito por diferentes públicos como religiosos e políticos, embora alguns pensamentos não fossem iguais, todos defendiam que esse modelo visava formar o indivíduo de maneira completa. A partir daí esse conceito vem tomando novos significados e características de acordo com a demanda de cada contexto histórico, atualmente a educação integral atribui a escola uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem mobilizando a comunidade escolar a reorganizarem sua estruturação para estimular a autonomia e aceitação de sujeitos como agentes transformadores.

Segundo Pereira e Vale (2013), o termo Integral se remete a algo completo que se apresenta em sua totalidade, ao se relacionar com a educação quer dizer que esse processo se dá além dos muros da escola, considerando os aspectos, sociais, cognitivos, afetivos, emocionais, motores, sexuais e o ambiente ao qual está inserido o sujeito. Esse modelo educacional gera uma série de ações transformadoras partindo do princípio que as experiências e os saberes do educando não são inferiores ao conhecimento empírico, justos esses conhecimentos também fazem parte da formação dos sujeitos. Entendendo a complexidade de se introduzir esse ideal na escola, pensa-se na articulação de um currículo e espaços que atendam a essas especificações.

Com o intuito de introduzir a educação integral nas escolas, foi percebido que o tempo escolar dos alunos no Brasil era inferior as novas demandas de aprendizagem e a nova concepção de sujeito, em 2007 o Governo Federal cria o Programa Mais Educação, onde são oferecidas diferentes atividades no contra turno que geralmente não estão presentes no

currículo base, o intuito dessas atividades não se daria em forma de reforço às aulas, mas um aprendizado para se estabelecer como mediador ao que se aprende dentro e fora da escola, uma das preocupações que se tem é se a comunidade escolar está preparada para oferecer atividades variadas e que não fogem da ideia de integralidade, Valentini e Zucchetti (2017).

As Escolas de Tempo Integral geralmente são confundidas com educação de tempo integral, sendo que a primeira está ligada ao aumento do tempo e permanência na escola, enquanto a segunda foca na formação de sujeito em todas as suas dimensões, que não se dá obrigatoriamente pelo aumento de tempo escolar. Devido ao modelo de vida atual percebe-se que a implantação de escolas de Tempo Integral se faz necessária na medida em que se compreenda o papel da escola na vida dos alunos.

Ao aumentar o tempo de permanência na escola, não necessariamente irá de encontro com a proposta da educação integral que está, mas relacionada a qualidade do ensino, qualidade esta, que sofre interferências de aspectos como a ausência de espaço adequado, profissionais qualificados e um currículo planejado para atender o sujeito multidimensional.

O processo formativo do ser social deve conter ações que estimulem todas as suas dimensões, o que se espera das escolas de Tempo Integral é que consiga introduzir em suas práticas pedagógicas uma educação integral, que defende a autonomia dos seres, a consciência de si, sua relação com o mundo e as pessoas. O objetivo da educação integral é transformar as instituições escolares em referência no processo de ensino-aprendizagem, e entenda que o sujeito é agente de transformação e sua participação no ambiente escolar deve estar repleto de estímulos e significações que o auxiliarão durante sua formação, Pereira e Vale (2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender as relações e contribuições das Escolas de Tempo Integral e da Educação Física na busca pela formação integral dos sujeitos.

3.2 Objetivos Específicos

- Apontar os caminhos percorridos pela educação integral e sua inserção nas Escolas de Tempo Integral.
- Conhecer as escolas de Tempo Integral de Palmas-TO, infraestrutura, formação de professores e Currículo, relacionando-as com a formação integral dos sujeitos.
- Identificar como a Educação Física está inserida no currículo das Escolas de Tempo Integral de Palmas e suas contribuições para oferta de um ensino de qualidade.

4 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema se deu pautada em experiências pessoais, o curso superior de Educação Física transformou minha vida, na maneira com vejo o mundo, na empatia e respeito pelas pessoas, ajudou a me posicionar, o respeito ao meu corpo, as minhas limitações e compreender que o mundo é cheio de diversidades, de concepções e formas, de maneira geral me tirou da “caverna”. Por este motivo considero que o papel da Educação Física é transformar, é emancipar, é estimular os sujeitos, para isso precisa ser devidamente valorizada, sendo assim com mais aulas, espaços e professores qualificados o significado que a disciplina tem para mim possa alcançar muitas outras pessoas.

A Educação Física ao longo da história passa por diversas transformações e significações reflexos do contexto em que vivia Brito (2018), atualmente essa disciplina pensa o sujeito como ser cultural, dotado de pluralidades, por este motivo é importante compreender a maneira como se configura nas Escolas de Tempo Integral que visam essa formação do sujeito como um todo.

5 METODOLOGIA

5.1 Desenho do Estudo

Este trabalho tem como percurso metodológico a pesquisa de cunho qualitativo, de aspecto bibliográfico, por meio do método documental. Segundo Michel (2015) consiste na análise de documentos e registros referentes ao objeto de estudo, permitindo a ampliação qualitativa da pesquisa. O documento analisado nesse trabalho é o projeto de implantação das escolas de tempo de integral no município de Palmas-TO.

6 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

O trabalho está organizado em seguimentos, no primeiro serão analisados dados que evidenciam os caminhos percorridos pela educação integral no Brasil, já no segundo momento trataremos das Escolas de Tempo Integral, infraestrutura, professores, currículo e sua relação com a educação integral. No terceiro e último seguimento abordaremos as posições acerca da inserção da Educação Física em uma proposta de jornada ampliada das escolas municipais de Palmas-TO.

7 OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

No Brasil os diferentes contextos sociais e políticos influenciavam na oferta do ensino público, o acesso à educação gratuita é resultado de um longo processo político, social e histórico, a educação buscava adequar-se às demandas de cada contexto, o sistema de ensino passa por diversas mudanças com diferentes metodologias e intencionalidades, Valentini e Zucchetti (2017).

Para melhor compreensão desse processo é necessário um resgate histórico, por volta de 1850 perpassava pelo Brasil o movimento anarquista¹ que defendia um ensino baseado na educação integral prezando a unificação da sociedade, a igualdade social e política, esse modelo confrontava com os interesses da elite dominante que estavam sobre fortes influências do nazismo e do fascismo. De acordo com Coelho (2009), esse pensamento se assemelha a ideia de *Paidéia* da Grécia Antiga, que entendia o ser humano em sua totalidade visado uma formação social por meio da relação entre *ação e reflexão*.

De acordo com Brito (2018), durante a década de 20 o desenvolvimento industrial crescia rapidamente. Diante das mudanças de esfera social, política e econômica surgiu à necessidade de acompanhar esse crescimento. Intelectuais da época acreditavam que a educação era a melhor ferramenta para alcançar esse objetivo, nesse sentido, a oferta do ensino deveria ser de maneira gratuita.

Na metade do século XX, diferentes grupos como políticos, religiosos e integralistas defendiam que o ensino deveria ser ofertado entendendo o indivíduo em todas as suas dimensões, com isso, deveriam apresentar estímulos para desenvolver todos esses aspectos, esse era o conceito de educação integral defendida pelas mais distintas ideias que buscavam solucionar os problemas educacionais do período.

Na década de 30 do Brasil Republicano, Plínio Salgado² estava à frente do Movimento Integralista, que entendia a educação integral como ferramenta moralista, com viés religioso e disciplinar, nesse intuito o homem era preparado para defender o Estado independente de seus posicionamentos, essa ação conservadora era baseada no fascismo italiano e ideais eugênicos do período, Simões e Goellner (2012).

¹ Movimento sócio-político que surge no Brasil em 1850, se opõe a qualquer tipo de hierarquização, considera o Estado uma força coercitiva.

² Plínio Salgado (1895-1975) foi um político, escritor e jornalista brasileiro, esteve à frente do movimento integralista no Brasil.

De acordo com Barbosa (2011), ainda na década de 30 surge um Movimento conhecido como Escola Nova, intelectuais do período como Cecília Meireles, Fernando de Azevedo, e em destaque Anísio Teixeira, se reuniram para pensar uma educação que possibilitasse a igualdade dos diferentes sujeitos, para assegurar este direito foi criado o documento Manifesto da Nova Escola, que legitimava a oferta de um ensino público que fosse laico e gratuito. A democratização do ensino passa por dificuldades para se efetivar, principalmente a educação primária que anteriormente era acessível apenas para a classe média, ao inserir a camada popular o número de alunos aumentou, ao invés de construir mais escolas houve uma diminuição no período de permanência do aluno na escola.

Anísio Teixeira como secretário de educação buscava oportunizar o ensino de qualidade a todos, para isso criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola-Parque em Salvador BA, nesse projeto os alunos deveriam permanecer na escola em tempo integral, no contra turno eram oferecidas diferentes atividades como, jogos e músicas, totalizando uma carga horária de 9 horas, divididas entre Escola Classe e a Escola Parque respectivamente, a organização educacional de Anísio possui fortes influências das bases teórico-filosóficas do pragmatismo Deweyano³. As ideias inovadoras desse revolucionário rompiam com o conservadorismo do período Republicano, Cavaliere (2010).

Ao mesmo tempo em que Anísio lutava por um ensino público de qualidade, Getúlio Vargas⁴ por meio do voto popular tornava-se presidente do Brasil, período marcado por ações populares que responsabilizava o Estado pelas necessidades básicas de subsistência, como saúde, educação e moradia. Assim como a educação as demais condições de vida evoluíam a passos lentos, pois o governo entendia que essas demandas deveriam ser atendidas como doação e não como direitos do cidadão, Valentini e Zucchetti (2017).

Segundo Brito (2018), por volta da década de 50 as influências de Anísio Teixeira chegam ao sociólogo e antropólogo Darcy Ribeiro⁵ que destacava a importância da Educação Integral para o Desenvolvimento dos sujeitos e conseqüentemente do país, incentivou também o aumento das escolas de tempo integral para o público infantil. Durante o governo de Leonel Brizola⁶ no Rio de Janeiro, Darcy estava à frente do projeto para implementação dos Centros

³ Pragmatismo Deweyano, corrente de pensamento idealizada por John Dewey que acreditava na educação como um dos principais fatores de desenvolvimento.

⁴ Vargas governou o Brasil de 1930 a 1945, período conhecido como a Era Vargas marcado por grande tensão social e política.

⁵ Darcy Ribeiro (1922-1997) antropólogo, sociólogo e um dos principais pensadores da educação no Brasil, e contribuinte para afirmação da escola pública e da educação integral.

⁶ Eleito duas vezes, iniciando seu governo em março de 1983 e término em março de 1987, o segundo se inicia em março de 1991 e finaliza em abril de 1994.

Integrados de Ensino Público (CIEPS), que diferentemente do modelo das Escolas Parques de Anísio, essa nova perspectiva buscava unificar “Escolas-Classe” e as “Escolas-Parque”, não separando por turno ou contra turno. Projetado por Oscar Niemeyer⁷ os CIEPS atendiam cerca de 1000 crianças, sua estrutura possuía características diferentes das escolas, por este motivo políticos de oposição da época ressaltavam que a implementação desses centros geravam prejuízos aos cofres públicos.

Anísio e Darcy foram pessoas com ideais em comum que acreditaram na educação como sendo a chave para o desenvolvimento e o crescimento de um país e ousaram pôr em prática suas ideias. As concepções de seus projetos ainda hoje servem como referências do que poderiam ser exemplos de uma escola que pretende atender seu objetivo maior que é uma educação de qualidade voltada para a formação integral das crianças. (BARBOSA, 2011, p. 19).

Darcy e Anísio foram responsáveis por estimular a busca por melhorias no sistema educacional, pois entendiam que a transformação da educação seria um importante passo para o desenvolvimento dos sujeitos e do país.

Após um longo período de regime militar, no início dos anos 90 Fernando Collor de Mello por meio do voto direto é eleito à Presidência do Brasil, seu governo foi marcado por propostas significativas de programas sociais públicos, dentre eles, a reforma do Ensino Fundamental, que tinha uma visão ampliada de currículo e um sistema de avaliação educacional, também foi responsável pela criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério (Fundef), este possuía o objetivo de garantir os recursos necessários para o Ensino Fundamental, Draibe (2003). Em seguida idealizou os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), para Brito (2018, p. 32), “tinham como objetivo fornecer atenção à criança e ao adolescente, organizando o ensino fundamental em tempo integral, associado a programas de assistência à saúde, lazer e iniciação ao trabalho”. Após 2 anos o programa passa a se chamar, Centros de Atenção Integral à Criança e aos Adolescentes CAICs.

Ainda segundo o autor a Educação Integral se efetiva como lei a partir da Constituição Federal de 1988, em seguida é incorporada à LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96. O Plano Nacional de Educação (PNE), defendia o conceito de Educação Integral associado ao aumento da permanência de tempo da criança na escola.

⁷ Um dos maiores arquitetos do Brasil, responsável pelo planejamento arquitetônico de diversos edifícios públicos.

Nos anos 2000, existiam diferentes concepções de Educação Integral na escola sobre, o período que o aluno deveria ficar na escola, a construção de um currículo que atingisse os objetivos dessa perspectiva e se essa seria uma ação complementar. Alguns estados como Maranhão, Tocantins e Rio Grande do Sul desenvolviam projetos que aumentavam o tempo de permanência na escola, Brito (2018).

Segundo Frutuoso, Maciel e Teixeira (2017), no ano de 2003 já sob o Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva são construídos no estado de São Paulo os Centros Educacionais Unificados (CEUs), feitos para atenderem crianças, adolescentes, jovens e adultos, em estrutura ampla, com bibliotecas e quadras de esportes, destacam-se por levar à periferia uma escola com estrutura e proposta pedagógica presentes nas escolas centralizadas. Padilha et al. (2004), descreve que os CEUs foram planejados levando em consideração os sucessos e fracassos dos CIACs, CAICs e CIEPs, com isso, os Centros eram localizados em regiões periféricas e sua proposta pedagógica priorizava o desenvolvimento da comunidade, ofertando uma diversidade de atividades culturais, artes, teatro, música, dança e esportes, dando oportunidades aos excluídos, utilizando a gestão democrática para tomadas de decisão.

De acordo com Brito (2018), em 2007 o Governo Federal cria o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) tinha como objetivo buscar apoios e financiar a educação. Saviani (2007), destaca que em 24 de abril de 2007 o Ministério da Educação (MEC) lança o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que visava melhorar a qualidade do ensino ofertado na Educação Básica, por meio de 30 ações distribuídas em diferentes etapas e abrangendo diversos aspectos, dentre elas; o Plano de Metas do PDE o IDEB, Piso do Magistério, programa de apoio ao Transporte escolar, à saúde nas escolas, o Mais Educação e o Programa de Inclusão digital. Embora o PDE tenha sido aceito pela maioria, opositores ao plano destacavam a ausência de mecanismos que efetivasse a execução das propostas tal como planejado, tornando acessível a manipulação do resultado por parte dos municípios no intuito de garantia de verbas.

Brito (2018), descreve que o Programa Mais Educação se destaca por ser uma das propostas educacionais que mais ganhou espaço no território brasileiro, seu sistema organizacional é dividido nos seguintes macrocampos: acompanhamento pedagógico, meio ambiente esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e arte, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, comunicação, educação científica, e educação econômica e cidadania, que deveriam ser distribuídos em pelo menos 7 horas diárias, deste modo as atividades propostas no contra turno iriam complementar a jornada regular, percebe-se que

esse projeto relaciona a ideia de Educação Integral com aumento da carga horária escolar. Sobre o Programa, destaca:

[..] O Programa Mais Educação promove o encontro de tempo presente com a instalação do sistema escolar do Brasil, com suas condições históricas, econômicas, socioculturais, geográfica [...]
 [..] o Programa Mais Educação constituiu sua territorialidade nas capitais, regiões metropolitanas, áreas com vulnerabilidade social e escolas de baixo IDEB[...].
 (MOLL, 2012, p. 308-312)

O Programa Mais Educação busca atender diferentes sujeitos contribuindo com o combate à desigualdade social destacando o papel da escola na aprendizagem e também das influências externas, devido ao contexto em que se encontra o país esse projeto torna possível sua inserção na escola contribuindo na formação dos sujeitos de maneira integral.

Leclerc e Moll (2012), relatam que 16 de maio de 2011 por meio do Decreto 7.480 o Ministério da Educação ganha uma nova versão, atribuindo a responsabilidade de organização curricular da Educação Integral à Secretaria de Educação Básica (SEB), deste modo o Ministério da Educação assume o papel de desconstruir questões vistas como obstáculo na melhoria do ensino, como as, ações curriculares/ações complementares e turno/contraturno.

Aliada a ideia de educação integral surgem as Escolas de Tempo Integral (ETI), onde aumenta-se a carga horária e oferta-se diversas atividades, diferentemente de outras propostas que surgiam como projetos, essa, insere no currículo todas as ações educacionais, segundo Cavaliere (2007), a compreensão no que se refere ao tempo na escola é decorrente de um processo histórico marcado por transformações, por concepções extremas e diferentes concepções de educação, esta surge para suprir a necessidade de uma educação de qualidade.

É importante compreender que os conceitos de Educação Integral e Escola de Tempo Integral são diferentes, deste modo Escola de Tempo Integral corresponde a “proposta de ampliação do tempo e permanência do estudante na escola” (BRITO, 2018, p.35), logo a Educação Integral tem como objetivo formar os sujeitos em todas as suas dimensões. Nesse sentido a Educação Integral incentiva a criação de diversos projetos para sua efetivação, mas as escolas de Tempo Integral podem ou não seguir este ideal.

As implantações dessas escolas geram discussões a respeito de currículo, ambiente adequado e profissionais qualificados, sobre isso:

O tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática,

sendo a sua transformação o resultado de conflitos e negociações. (CAVALIERE, 2007, p. 1018-1019).

Nesse sentido, ao modificar a organização escolar deve-se pensar o sujeito como ser cultural e avaliar as dimensões dessas mudanças em suas vidas, identificar o papel da escola e criar mecanismos para emancipar os sujeitos.

Percebe-se que, a educação passa por um longo processo de transformações, de avanços e retrocessos, é constantemente avaliada e reformulada de acordo com as distintas concepções e contextos, a educação integral surge ampliando esse conceito, pois considera importantes todos os saberes, não somente o científico, considera o sujeito como agente transformador e produtor de cultura. Pensar em uma educação de qualidade que seja para todos é um grande desafio, considerando as dimensões sociais, políticas e históricas que influenciam na construção do currículo. Afinal, como a Educação Física se configura no cenário da educação integral? De que maneira o currículo influencia no processo de ensino-aprendizagem? As escolas de Tempo Integral oferecem uma educação integral? São questionamentos levantados após traçar o percurso histórico da educação, pertinentes para avançar a luta pelo ensino de qualidade.

7.1 Escolas de Tempo Integral no Brasil e em Palmas – TO

De acordo com Moll (2010), desde o período colonial no Brasil a classe dominante frequenta escolas de Tempo Integral, com o avanço da educação gratuita e de direito a todos, o número de alunos nas escolas teve um crescimento exponencial, levando a redução da carga horária, até mesmo nas escolas destinadas à elite.

O aumento do tempo de permanência na escola começa a ganhar espaço a partir das menções em documentos norteadores da educação, inicialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996, defendia essa exigência apenas no Ensino Fundamental deixando a critério de cada instituição como proceder, posteriormente veio a Lei do Fundeb que estende às demais etapas da educação básica, em seguida o Plano Nacional de Educação (PNE-2001 e 2014) neste primeiro as ETIs focam em pessoas de classe social baixa da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, o segundo destacava que as ETIs deveriam atender toda a educação básica, continua priorizando a Educação Infantil e classes sociais mais vulneráveis, mas pensa em uma organização na estrutura educacional que considere o todo, por fim o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE 2007) que buscava envolver a comunidade no contexto escolar, Cavaliere (2012).

As Escolas de Tempo Integral ofertam uma educação integral? Essa é uma pergunta complexa, pois existem diferentes concepções a cerca deste último ponto, não é possível apresentar uma resposta objetiva, pois cada instituição pode ter uma compreensão sobre o conceito “educação integral”, Guará (2006), descreve quatro concepções deste termo, na primeira leva-se em consideração o desenvolvimento do sujeito de seus aspectos, sociais, afetivos, cognitivos, sociais, motores entre outras. A segunda remete-se a interdisciplinaridade, entende que os conteúdos das disciplinas devem estar relacionados entre si e com as experiências individuais. Na terceira, compreende-se por educação integral a relação entre outras instituições, espaços comunitários, considera relevante a educação formal e informal. Por fim, a quarta mais utilizada atualmente, define o conceito como o aumento do tempo de permanência na escola. Nenhuma das vertentes apresentadas tem um fim em si mesmo, podendo relacionar-se.

Barbosa (2018), ressalta que a educação integral surge para romper com o modelo tradicional de ensino, e está para além dos saberes cognitivos, o aluno é considerado protagonista nesse processo. Para esse autor, é importante discutir “educação integral” e “Escolas de Tempo Integral” na medida em que o objetivo seja, garantir uma educação integral em tempo integral. Partindo desse pressuposto faz se necessário a compreensão sobre a composição do currículo das ETIs, quais disciplinas são ofertadas? Quais atividades oferecidas? Os espaços são adequados? E os profissionais qualificados?

Para analisar o currículo das ETIs é necessário compreender qual a sua definição, Felício (2012), descreve que este é, uma construção cultural e social responsável pela organização das práticas educativas, tendo em vista a análise dos contextos, sociais, políticos, econômicos, culturais e pedagógicos. Sob a perspectiva da educação integral nas ETIs, o sistema de organização deve ser capaz de relacionar as diferentes áreas com a multiplicidade dos sujeitos e o contexto ao qual está inserido, organizando o tempo com ações capazes de oportunizar aprendizagens significativas e que estimulem a emancipação, variando de acordo com a realidade de cada instituição.

Moll (2012), aponta que os caminhos dessa análise devem seguir três caminhos a serem discutidos, o tempo escolar, o espaço escolar e o professor de tempo integral. Sobre o primeiro, no Brasil de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), previsto no Art. 60 menores de 16 anos não podem trabalhar, mas o que fazem no tempo ocioso? A resposta deveria ser estudar, porém percebe-se que existem poucas escolas de Tempo Integral, a maioria frequenta escolas de tempo parcial em seu tempo “livre” boa parte trabalha e estão expostas a atividades lícitas ou ilícitas, deste modo há uma dificuldade em atribuir significado

ao que é ensinado em 5 horas diárias durante 5 dias na semana, as vezes menos, tornando-se insuficientes para uma educação de qualidade. Na tentativa de minimizar esse efeito são ofertadas as atividades para casa, porém, geralmente não há acompanhamento e nem ambiente adequado para aprendizagem, resultando em “aulas fracas com resultados modestos conduzem a expectativas mínimas que beiram a descaracterização da atividade escolar” (p. 99), esse e outros aspectos contribuem para o “Fracasso Escolar” Charlot (2000). O termo integral na escola, se apresenta como proposta ideal de ruptura desses efeitos, visto que além de retirar crianças e adolescentes das ruas, preocupam-se em utilizar este tempo em prol da aprendizagem por meio do modelo que se considera adequado para o ensinar e o aprender.

Oliveira (2019), descreve que, independentemente de ser escola de tempo integral ou parcial, essa possui um papel transformador e potencializador do desenvolvimento integral dos sujeitos, pois permite uma diversidade de experiências, vivências, compartilhamentos e reflexões. A escola está, para além da mera formação de pessoas capazes de conviver harmonicamente em sociedade cientes de seus direitos e deveres, mas para estimular a autonomia, incentivando a criticidade e o respeito aos limites individuais e coletivos.

Corroborando com essa discussão Cavaliere (2007), considera o tempo escolar uma relação de conflitos e interesses, partindo das necessidades do Estado, dos alunos, da sociedade ou da comodidade dos pais, sendo assim é impossível organizá-lo do ponto de vista administrativo, ao ampliar o período de permanência na escola é importante levar em consideração todos esses aspectos e veicular as atividades de modo a qualificar o ensino-aprendizagem, não se fazendo necessário mais tempo do mesmo modelo de escola tradicional. Pesquisas relacionadas ao tempo escolar apontam para a necessidade de aprendizagens pelo viés socializador, de modo que o ensino tenha relevância para além dos muros da escola, para isso o aumento da carga horária do aluno deve ser em ambiente adequado que permita experiências de compartilhamentos e reflexões.

De acordo com Silva e Ciasca (2020), pesquisas realizadas sobre a relação entre qualidade do ensino e espaços físicos constatam que, os recursos pedagógicos e os espaços físicos influenciam significativamente na melhoria do ensino ofertado, surgindo a necessidade de implantar nesses espaços, salas de aula, ginásio poliesportivo e biblioteca; instalar laboratório de informática; criar salas multifuncionais; reformar o prédio escolar; e adquirir equipamentos eletrodomésticos. Quanto aos recursos pedagógicos, indica-se a aquisição de material didático pedagógico; adquirir material didático-apostilado; adquirir equipamentos pedagógicos de apoio; viabilizar instalação de internet; e ampliar o acervo da biblioteca. Os autores destacam que, ambiente e materiais adequados influenciam no sucesso ou fracasso

escolar, mas não é um fator determinante tendo em vista todas as dimensões do processo de ensino-aprendizagem, que partem da gestão, formação de professores, processo político pedagógico, currículo, avaliação, entre outros.

Moll (2012), destaca que, existe a necessidade de ampliação dos espaços escolares devido ao aumento de conhecimentos e habilidades ensinadas nesses ambientes, fato que se evidenciou a passos lentos se considerar os processos históricos educacionais. Geralmente as estruturas são um reflexo do meio em que vivem, as centralizadas costumam ser mais amplas e com espaços mais adequados para alunos e professores, enquanto as escolas situadas nas regiões periféricas sendo grandes ou pequenas costumam apresentar espaços insuficientes para a demanda escolar. A autora levanta o seguinte questionamento, como é possível exigir da escola uma educação de qualidade, sendo que a grande maioria não possui materiais e estrutura mínimas para isso? A educação deve ser um investimento inadiável, para ela o cenário de desenvolvimento econômico e social no Brasil possibilita a implantação de escolas adequadamente estruturadas espalhadas por todo território brasileiro, com espaços como auditórios, centro cultural, centro esportivo, entre outros, que permitam a integração com a comunidade externa.

De acordo com Carvalho (2006), apesar da educação constituir o centro do desenvolvimento econômico e social, os investimentos são insuficientes para suprir as necessidades da realidade atual, faltam materiais didáticos, bibliotecas, laboratórios, quadras, computadores, auditórios, refeitórios, entre outros. No Brasil o Ensino superior recebe mais investimentos do que os alunos da educação básica, de que maneira isso se constitui no processo educativo? Ambos devem receber investimento, pois o percurso educacional não deve ser pensado de maneira fragmentada, em contrapartida países que possuem bons índices educacionais como a Coreia do Sul, investem duas vezes mais na educação básica, confirmando a ideia de que a trajetória escolar possui um caráter potencializador na vida dos sujeitos.

As escolas de tempo integral exigem maior investimento pois os gastos com transportes, alimentação, pessoal, entre outras necessidades são superiores às escolas de tempo parcial, não chegam a ser dobro, como afirma Cavaliere (2006), fato completamente compreensível já que a escola não é responsável apenas pelo ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares, mas possui papel socializador que envolve as diferentes dimensões na vida da criança e do adolescente.

Barra (2017), ressalta que, ampliar a jornada escolar implica na inserção de espaços como, refeitório, sala (para oficinas), cozinha, sala de repouso, laboratórios, bibliotecas,

quadras de esporte e banheiros com vestiários, pois estes estão ligados a higiene, a alimentação, ao descanso e prática de atividade física. Dentre as melhorias na qualidade do ensino ofertado, pressupõe-se que ambientes adequados para prática de atividades físicas, maiores experiências e a abrangência das relações interpessoais resultam em melhora na qualidade de vida desses sujeitos.

Para Brito (2018), a ausência desses espaços não deve ser um fator determinante para a não oferta de uma educação integral, uma vez que existem os ambientes externos que podem proporcionar diversas experiências e reflexões, além dos demais fatores como currículo, profissionais e metodologias que juntos promovem a formação integral dos sujeitos.

Neste último ponto, é importante compreender quem são os profissionais que atuam nas escolas de tempo integral e de que maneira suas concepções influenciam na inserção de uma educação integral?

Sobre ensino de qualidade em tempo integral, Moll (2012), evidencia que existem muitas críticas aos professores, à sua formação, suas metodologias e ações, porém, não se apresentam soluções para esses problemas. A autora destaca a formação continuada como um dos principais fatores responsáveis por levar ao professor, conhecimentos e experiências diversificadas, desde que esteja alinhada as propostas do Projeto Político Pedagógico da escola. As escolas de Tempo Integral requerem um professor de tempo integral, com dedicação exclusiva, ao contrário do que acontece nas escolas de tempo regular esse, não deverá preencher sua carga horária com disciplinas que não tem formação ou dar aulas em outras escolas, deverá dar continuidade ao seu trabalho em outro turno, permitindo acompanhar o desenvolvimento das “atividades de casa” de maneira mais eficaz, completando a racionalidade do ensino-aprendizagem.

Mota (2008), ressalta a importância de envolver toda a comunidade escolar na implantação das escolas de tempo integral, especialmente os professores por atuarem diretamente com os alunos, que geralmente recebem a proposta pronta e buscam adequar sua prática ao que foi colocado, esse processo é refletido na sala de aula ao entregar respostas e soluções prontas, impedindo o aluno de refletir, indagar e elaborar conceitos próprios. (BRITO,2018 p. 69), compreende que o professor também faz parte da “constituição social e histórica da sociedade, seus medos, preconceitos e autoritarismo. ” Paradigmas que também precisam ser desconstruídos por parte desses profissionais, pois no processo de ensino-aprendizagem o professor também aprende.

As novas demandas de transformação social atreladas a ampliação do tempo escolar, requerem uma reorganização do sistema educacional, daí a importância da formação inicial

dos professores e da formação continuada, faz-se necessário uma discussão sobre currículo, teoria/prática, comportamentos, metodologias, cultura e aluno em tempo integral com base em “fundamentos filosóficos, sociológicos, pedagógicos, propostas de experiências práticas que embasem suas ações quanto ao conhecimento e as práticas em uma proposta fundamentada e concreta” (ALMEIDA; MORAES, 2017 p. 21).

Nóvoa (2019), chama a atenção para o retardamento da escola em acompanhar as novas exigências do presente e conseqüentemente do futuro, o autor apresenta duas tendências para explicar essa “crise”, a primeira se baseia na *privatização*, essa propõe ofertar uma educação de qualidade, tem como pontos característicos o viés social que se remete a educação domiciliar, e o econômico que inferioriza o Estado evidenciando sua incapacidade em levar o ensino a todos de maneira qualificada, individualizando as aprendizagens e renegando o sentido coletivo de educação. Já a segunda tende a, repensar o modelo escolar existente e seu caráter socializador dentro de um espaço público com propostas que vão além do “Ensino Bancário” Freire (2002). Nesse sentido deve-se pensar uma formação continuada que dê sentido à prática, que seja repensada e analisada de acordo com cada realidade, que permita desconstruir paradigmas educacionais enraizados provenientes de contextos ultrapassados.

Os pontos indicados por Nóvoa (2019), evidenciam déficits na formação inicial dos professores sugerindo uma reorganização curricular que seja capaz de preencher essas lacunas, seguindo a mesma linha de raciocínio:

Os Sistemas Estaduais e Municipais de Educação devem buscar a ressignificação da formação dos professores que atuam nessa modalidade de tempo integral de forma contínua, como forma de superar a prática burocrática, mecanicista, verticalizadora e alienista que inviabiliza a realização de um projeto de escola de tempo integral que se firma numa proposta de formação humana construtiva, crítica, política, etc. (SOARES; CABRAL, 2014, p. 100)

Deste modo, a escola de tempo integral é um ambiente complexo cheio de significações, os envolvidos nesse processo, professores, alunos e funcionários, precisam continuamente reorganizar-se à medida em que surgem novas necessidades, para que as práticas tenham significados.

Diante dessas reflexões, serão discutidas e analisadas as propostas educação integra no município de Palmas do Tocantins.

Segundo Alves (2013), em 5 de outubro de 1988 o estado do Goiás foi dividido dando origem ao Estado do Tocantins, devido ao difícil acesso a região sul do estado as principais relações comerciais se davam com os estados do Pará e Maranhão, aumentando as diferenças e

o distanciamento com a região do estado de Goiás, forçando assim a divisão. A promulgação do estado ocorreu após dois grandes marcos, ainda no período Imperial o Visconde de Taunay propôs a separação do norte goiano para criar a Província de Boa Vista do Tocantins, teria como capital a vila de Boa vista, atual Tocantinópolis, em 1863. Duas décadas depois Fausto de Souza apresenta um projeto que dividia o Império em 40 províncias, dentre elas a do Tocantins que correspondia ao norte goiano. No início da República a ideia de separação era bem forte no principal polo econômico e político da região situado em Porto Nacional. No ano anterior a separação do estado houve muitas mobilizações que colocaram a demanda no cenário nacional, para oficializar essa divisão o deputado Siqueira Campos apresenta ao Presidenta da Assembleia as emendas que dava origem ao Estado do Tocantins, votada e aprovada no mesmo dia. Atualmente possui 139 municípios, (TOCANTINS). Sua capital provisória foi Miracema do Tocantins, em 1990 é implantada a capital Palmas planejada e construída onde existia o povoamento Canela.

De acordo com Moll (2012), a implantação das escolas de tempo integral em Palmas se deu por volta do ano de 2005 por meio do grupo de pesquisas em Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação que apresentou modelos de escolas que seriam implantadas no município, após isso a primeira iniciativa se dá pelo Projeto Salas Integradas (SIN), que atendiam cerca de 6 mil crianças em 30 escolas, com laboratórios, ambientes para práticas de atividades físicas e eventos culturais. Com o objetivo de ampliar a carga horária do ensino fundamental ofereciam atividades extracurriculares no contraturno, no ano de 2007 o número de crianças atendidas pelo projeto dobrou, no ano seguinte o SIN foi incorporado ao Programa Mais Educação.

Segundo Brito (2018), os ideais propostos pelo SIN se assemelhava as concepções de Anísio Teixeira, para além disso buscava relacionar os conceitos de educação integral com Escola de Tempo Integral, para isso a proposta do currículo deveria ser repensada para atender o sujeito multidimensional. Por volta do ano de 2004 a Secretaria Municipal de Educação de Palmas (SEMED) cria um grupo que buscasse e apresentasse modelos educacionais pedagógicos ampliados, surge então a Proposta de Implantação da Escola de Tempo Integral da Região Norte de Palmas, que atendia as duas etapas do Ensino Fundamental, dividindo a carga horária em dois momentos, o primeiro destinado ao ensino das disciplinas e o segundo, às atividades das áreas do esporte e cultura.

Aliada a ideia de educação integral surgem os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), muito presente a concepção do “cuidar” comumente confundido com o educar para o desenvolvimento infantil, além dos projetos pedagógicos e arquitetura planejada

estes centros ofereciam cinco refeições por dia acompanhadas por um profissional da área, o quadro pedagógico é composto pelo professor de Educação Física, e profissionais da educação infantil, sua organização curricular pressupõe uma preocupação com o desenvolvimento integral da criança, Brito (2018).

Segundo Alves (2013), alinhada a essas propostas de mudanças educacionais surgem a Escola de Tempo Integral do Campo criada a partir do Grupo de Estudos da Educação do Campo formado por estudantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e da Unitins. Após realizar uma pesquisa com as escolas do campo a SEMED constatou que essas necessitavam de uma atenção maior na área pedagógica e também melhorias na arquitetura, diante desse problema alguns projetos foram criados visando garantir melhorias na educação do campo considerando suas particularidades. A Formação Continuada surge como um desses projetos para discutir e planejar o currículo, as metodologias e todo o sistema educacional idealizando a ampliação do tempo de permanência na escola.

Alves (2013), destaca que a proposta de implantação das escolas de tempo integral traz a preocupação em ofertar uma educação integral, sendo assim é importante pensar em organização curricular, para isso o projeto padrão apresenta como proposta: 20 salas de aulas; 4 laboratórios, informática, ciências, artes e matemática; salas de dança, artes marciais, xadrez; refeitório, quadra de esportes coberta, campo de futebol, piscinas, consultório odontológico, auditório e biblioteca. Com carga horária de 8h diárias, de modo a promover o domínio da escrita, dos números, da arte da cultura, do esporte, do lazer e meio ambiente. Entre discussões e concepções distintas o ponto comum era que a proposta fizesse parte da “matriz curricular” não de uma, “grade curricular” que pressupõe uma ideia de organização curricular fragmentada.

Apesar das dificuldades, o município apresenta uma evolução nos investimentos direcionados a educação em relação as demais regiões, como afirma Grimm (2019), no ano citado constatou-se, 6 prédios construídos para implantação das escolas de tempo integral, 8 prédios que anteriormente ofertavam o ensino em tempo parcial sendo reformados para atender a ampliação da carga horária, 6 instalações na zona rural com boas estruturas e uma escola agroecológica que possibilitam atividades de cultivo, criação, preservação e integração com a comunidade escolar. As escolas de tempo parcial geralmente apresentam boas estruturas e totalizam 25 escolas, atendem alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As crianças de 0 a 3 anos são atendidas em tempo integral, de 4 a 5 em tempo parcial, totalizando 31 CMEIs.

Figura 1- Vista aérea da escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares



Fonte: Brito (2018)

Em 2019 as escolas atendiam 39.913 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, para essa demanda possuía um quadro de 4.250 servidores entre professores e administrativo espalhados nas 76 unidades educacionais, de acordo com a Secretária Municipal de Educação os dados contabilizados em janeiro de 2022 totalizam, 41.939 alunos matriculados e quadro efetivo de 5.229 servidores, distribuídos nas 78 unidades escolares do município.

De acordo com a Prefeitura de Palmas por meio do Conselho Municipal de Educação os seguintes componentes curriculares fazem parte da organização curricular das escolas de tempo integral em Palmas, divide-se em: núcleo comum: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Educação Física, Artes, Língua Inglesa e Ensino Religioso; Parte Diversificada; Filosofia, Educação Ambiental, Experiência Matemática, Educação Musical e Estudo Monitorado; no Eixo Línguas e Tecnologias; Literatura, Informática, Iniciação Científica e Língua Estrangeira Moderna Inglesa ou Espanhola no Eixo Artes Cênicas e/ou Artes Visuais; Teatro, Dança, No Eixo Atividades Esportivas e Motoras; Natação, Xadrez, e Artes Marciais.

Grimm (2019), analisou os avanços e desafios presentes na relação entre educação integral e Escolas de Tempo Integral, em duas escolas do município, em seus dados foram evidenciados, lacunas quanto à adequação das estruturas físicas, à formação de professores, aumento da carga horária e principalmente a adequação do currículo para integrar as atividades propostas com os componentes curriculares, desse modo, para a efetivação da

educação integral nas escolas de tempo integral é necessário a elaboração de um referencial curricular que contemple a integração entre todos os sujeitos, as disciplinas e o ambiente.

7.2 Educação Física nas Escolas de Tempo Integral de Palmas

Assim como a educação no contexto geral passa por diversas mudanças ao longo do tempo a Educação Física também sofre alterações provenientes do contexto, da política e da sociedade.

De acordo com Darido (2003), a partir da década de 30 a Educação Física escolar se baseia em uma perspectiva Higienista, cujo o objetivo principal eram os hábitos de higiene e saúde, prezando o físico e a moral por meio da atividade física. Já no período da ditadura militar o objetivo era capacitar os corpos para possíveis combates, excluindo assim os considerados “incapazes para” tal. Após um longo período de guerra e revoluções surge no Brasil, um movimento denominado Escola Nova, influenciado por Dewey buscava romper os paradigmas do tradicionalismo na educação e na Educação Física entendendo-a como um dos componentes capazes de possibilitar a educação Integral, para além dos aspectos fisiológicos. Apesar desse discurso, na prática a Educação Física apresentava um modelo esportivista, tinha como objeto de estudo o esporte “a prática pela prática”, o professor nesse período é visto como “treinador”, modelo criticado principalmente no meio acadêmico, que passa desenvolver pesquisas na área, visando romper com o modelo tecnicista, esportivista e biologista da época surgem diversas Abordagens dentre elas: a Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural e Saúde Renovada, exemplificadas a baixo:

A Abordagem Desenvolvimentista tem como um dos principais idealizadores Go Tani⁸, se baseia em processos de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras ao longo da vida do indivíduo. A Abordagem Construtivista-Interacionista, tem como colaborador o professor João Batista Freire⁹, como o próprio nome sugere a aprendizagem se dá por meio da interação do sujeito com o mundo, tem o jogo como conteúdo de ensino que promove o desenvolvimento de conhecimentos cognitivos especialmente os lógico-

⁸ Diretor da Escola de Educação Física e Esporte - USP, Diretor do Centro de Práticas Esportivas - USP, Representante de área na CAPES e no CNPq. Obra em destaque escrita com outros autores, Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.

⁹ Graduado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física de Santo André, doutor em Psicologia Educacional pela USP. Atualmente é professor aposentado pela Universidade Estadual de Campinas. Obra que deu origem a Abordagem: Educação de Corpo Inteiro (1989).

matemáticos. A proposta crítico-superadora se baseia no discurso da justiça social, defendido por um Coletivo de Autores¹⁰, pretende fazer o aluno ler, interpretar e emitir um juízo de valor a respeito da realidade, refletindo sobre as ações humanas utilizando como base para as discussões a classe social. Abordagem Sistêmica elaborada por Mauro Betti¹¹, entende que a Educação Física é organizada em níveis hierárquicos tendo como objeto de estudo o corpo e o movimento e as experiências adquiridas por meio desses. A psicomotricidade influenciada por francês Jean Le Bouch¹² utiliza como base três pilares, o afetivo (querer fazer), o motor (poder fazer) e o cognitivo (saber sobre o fazer) para estimular o desenvolvimento psicomotor. Já a Abordagem Crítico-Emancipatória de Elenor Kunz¹³ acredita que o esporte pedagogizado permite a emancipação do sujeito por meio da linguagem expressa no confronto e reflexão da realidade. A saúde Renovada por Nahas¹⁴, vai de encontro com as discussões travadas ao longo da história da Educação Física e acredita que por meio dessa é possível instigar um estilo de vida ativo capaz de promover a saúde, Darido (2003).

Para além dessas, surgem também a Abordagem Cultural de Jocimar Daolio¹⁵, esta valoriza os conhecimentos e experiências do aluno se opõe a padronização de técnicas e habilidades. Já a proposta Currículo Cultural de Marcos Garcia Neira¹⁶ foca no multiculturalismo, propõe discutir questões de etnia, classe social e gênero, por meio do Mapeamento, Vivência, Aprofundamento, Ressignificação e Avaliação. Por fim, a Teoria Pós-Crítica também sob influências de Neira, defende que a identidade do sujeito não se constitui biológica ou historicamente, mas nas contínuas representações culturais e sociais presentes, não universalizam o processo de emancipação, pois este se dá de maneira individual, Eto e Neira (2017).

¹⁰ Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, integram o Coletivo de Autores do livro Metodologia do Ensino da Educação Física, importante obra da Abordagem Crítico-superadora, publicado em 1992.

¹¹ Educação Física pela USP, Doutorado em Educação pela UNICAMP, Livre-Docência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Escreveu a obra: Educação Física e Sociedade, publicado em 1991.

¹² Jean Le Boulch, professor de Educação Física, Médico e Psicólogo francês, uma das principais obras: Educação pelo Movimento.

¹³ Elenor Kunz é um pedagogo e professor universitário brasileiro, especialista em educação física e pedagogia do esporte. Escreveu a obra, Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, publicado em 1994.

¹⁴ O Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas é Titular no Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal da Santa Catarina.

¹⁵ Professor aposentado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Escreveu a obra “ Da Cultura do Corpo”.

¹⁶ Licenciado em Educação Física e Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Educação Física e Livre-Docência em Metodologia do Ensino de Educação Física. Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde exerce a função de Diretor, coordena o Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar. Escreveu

Compreender o papel da Educação Física escolar é fundamental para a proposta de educação integral, sabe-se que olhar o sujeito apenas do ponto de vista biológico torna-se insuficiente nesse processo, é necessário ampliar esse olhar para o todo, entendendo-o como um ser cultural com particularidades e especificidades em contínuas transformações. Nesse sentido faz-se necessário o conhecimento das abordagens e concepções existentes no intuito de refletir sobre o universo que é a Educação Física e de que maneira tem se configurado na escola, especialmente em tempo integral.

Hess, Neira e Toledo (2018), destacam que na Educação Física a educação integral surge para romper com a dicotomia corpo e mente, pensando no sujeito como um todo levando em consideração suas relações interpessoais, experiências e vivências. Sendo assim, as escolas de tempo integral pensada para atuar sob um currículo integral permitiria em tese essa desconstrução de Educação Física ligada ao corpo e demais componentes curriculares à mente. Esse é um tema de discussão de vários autores, que pensam a Educação Física escolar a partir de diferentes perspectivas.

As escolas de Tempo Integral possuem uma organização curricular diferente das escolas de tempo regular, a carga horária se distribui em diversas atividades, este modelo é conhecido como currículo integrado, todos da comunidade escolar devem conhecer e apropriar-se dessa perspectiva.

Embora a Educação Física seja a ciência que estuda e trabalha a cultura corporal e movimento humano e, no espaço escolar, os conteúdos a ela relacionados sejam os elementos da cultura corporal, os esportes, as danças, as lutas, a ginástica e a capoeira, entre outros, acreditamos que nestes conteúdos a disciplina contribua para a formação de um sujeito integral e assim, deve estar articulada ao projeto político pedagógico da escola. (BALBINO, CUNHA, 2018, p. 779)

Esses autores destacam a importância da Educação Física para a efetivação da Educação Integral, pois o objeto de estudo dessa disciplina é o movimento, elemento da cultura corporal que permeia por diversas unidades temáticas e analisa o sujeito como um todo não somente o físico.

A proposta curricular das escolas de tempo integral de Palmas-TO organiza sua Matriz curricular da seguinte forma:

Tabela 1: Matriz curricular das Escolas de Tempo Integral de Palmas-TO

Núcleo Comum	Parte Diversificada	Línguas e Tecnologias	Ciências e Artes Visuais	Atividades Esportivas e
-------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------

				Motoras
Português	Filosofia	Literatura	Teatro	Natação
Matemática	Educação Ambiental	Informática	Dança	Jogos de Tabuleiro
Ciências	Experiência Matemática	Iniciação Científica		Artes Marciais
História	Educação Musical	Espanhol		
Geografia	Estudo Monitorado			
Educação Física	Pesquisa e Produção de Texto			
Artes				
Ensino Religioso				

Fonte: A autora

De acordo com a Proposta de Implantação das ETI's de Palmas, esses Componentes Curriculares totalizam 40 aulas semanais, na tabela 1 as disciplinas apresentadas contemplam o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, deste modo alguns desses podem estar presentes apenas em uma das etapas, é o caso da *Iniciação Científica*, ofertada penas do 6º ao 9º ano. Outras ganham diferente nomenclatura como por exemplo, *Pesquisa e Produção de Texto*, ofertada do 1º a 5º ano nos anos finais é substituída por *Literatura*, a quantidade de aulas também varia de acordo com a etapa da Educação Básica.

A Educação Física está presente no Núcleo Comum, um aspecto positivo pois coloca a disciplina no mesmo grupo que as demais, passo importante para desconstruir a hierarquização de saberes construída historicamente, inferiorizando-a. Por outro lado percebe-se que alguns dos conteúdos específicos da Educação, como a *Dança*, colocada no eixo Ciências e Artes Visuais, a *Natação*, *Jogos de Tabuleiros* e *Artes Marciais* agrupadas no eixo, Atividades Esportivas e Motoras, são transformados em Componentes Curriculares. Resta saber se esses componentes andam juntos com a Educação Física propondo experiências e

vivências, respeitando as potencialidades e os limites de seus alunos, ou trabalham em uma perspectiva de alto rendimento que acarretam outros fatores, como exclusão de alunos que não se encaixam nos padrões estipulados.

De acordo com Brito (2018), as disciplinas que compõem o Núcleo Comum são ministradas em salas fixas, enquanto as demais em salas específicas, como Salas de danças, salas de música, laboratório de informática, salas de jogos, salas de lutas entre outras. De modo geral são organizadas em dois grandes grupos que separa as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular das outras. As Imagens a abaixo são da Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré localizada na região Sul de Palmas-To.

Figura 2- Sala de Dança



Fonte: Brito (2018)

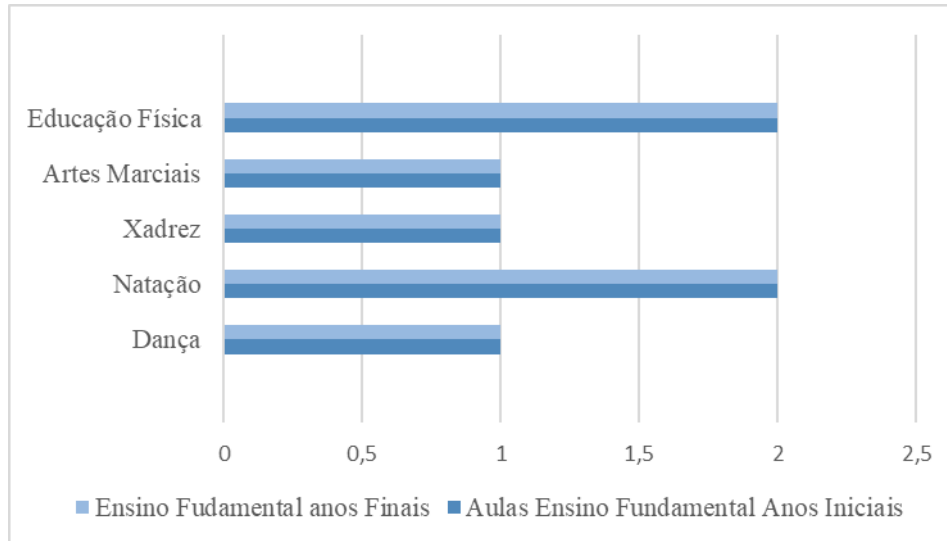
Figura 3- Sala de Jogos de Tabuleiros



Carvalho, Barcelos e Martins (2020), ressaltam a importância da infraestrutura para a Educação Física, pois compreendem que a ampliação de vivências e experiências atribuem sentidos e significados as práticas realizadas pelos alunos cotidianamente na escola.

A Educação Física e os Componentes Curriculares diretamente ligados a ela são representados a seguir:

Gráfico 1: Número de aulas Educação Física e Disciplinas relacionadas



Fonte: A autora

O Gráfico 1, representa a quantidade de aulas de Educação Física e das disciplinas relacionadas, por trabalharem com alguns de seus conteúdos, ofertadas no Ensino Fundamental das ETI's de Palmas. Percebe-se que o número de aulas de Educação Física nos iniciais e finais do Ensino Fundamental diferem das escolas de tempo regular espalhadas pelo estado, sobre isso

Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. (BRASIL, 2022, p. 226).

Nesse sentido, o aumento do número de aulas possibilita ao professor o aprofundamento dos conteúdos ampliando o repertório de vivências, experiências e relações interpessoais dos alunos.

De acordo com a BNCC os conteúdos de Educação Física dividem-se em 6 Unidades Temáticas: Jogos e Brincadeiras, Ginásticas, Dança, Esportes, Práticas Corporais de Aventura e Lutas. De maneira simplificada a disciplina de *Jogos de Tabuleiro* se encaixaria dentro do conteúdo Jogos e Brincadeiras, assim como *Artes Marciais* no conteúdo Lutas, também é o caso de *Dança* dentro da Unidade Temática Danças e Natação que pertence ao Esporte. Esse formato de organização curricular torna-se insuficiente para qualificar ou não ensino da Educação Física, visto que é necessária uma relação entre essas práticas, para que haja significado.

Esse cenário implica nas seguintes reflexões, a Educação Física está ganhando ou perdendo espaço? Os professores que ministram essas disciplinas são de Educação Física? O que ensinar em Educação Física? De que maneira esse processo influencia na educação integral em tempo integral?

Com tudo isso, em se tratando de currículo, infraestrutura e ampliação da carga horária, as ETI's de Palmas apresentam avanços em relação a oferta de uma Educação Física de qualidade pois nos documentos analisados existe a preocupação de inserir no currículo a educação integral, é sabido outros aspetos podem influenciar nesse processo, que propõe outras metodologias de pesquisas. Portanto, os questionamentos apontados anteriormente servem para reflexão e sugestão de uma proposta de investigações futuras.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional no Brasil caminha a passos lentos, entre avanços e retrocessos, teorias e concepções distintas, almeja-se alcançar uma educação de qualidade. Percebe-se que existem poucos investimentos em infraestrutura e principalmente em formação de professores.

Os dados identificados constataam que a análise da educação integral leva em consideração diversos fatores, dentre eles a infraestrutura, o currículo, a formação de professores e o ambiente externo ao qual alunos e professores estão inseridos. Para além disso, o processo de formação deve ser contínuo e a elaboração do currículo deve ser flexível e analisando as necessidades e especificidades dos sujeitos, levando em consideração sua bagagem cultural e sua capacidade de tomar decisões.

As escolas de tempo integral surgem para romper o modelo de escola tradicional em questões de tempo, espaço, currículo e qualidade no ensino. Essas, ofertam disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e disciplinas de elementos artísticos, cultural e esportivo, pretendo assim oferecer aos sujeitos uma educação integral. A ampliação da carga horária e dos espaços permitem uma educação integral? Os benefícios atrelados a esses pressupostos é inegável, mas somente esses aspectos se tornam insuficientes para confirmar essa tese, o currículo e as concepções dos professores, bem como sua prática também são fundamentais nesse processo.

As ETI's de Palmas-TO, apresentam avanços na proposta de implantação da educação integral, possuem espaços amplos e diversificados como piscinas, salas de jogos, quadras cobertas, laboratórios, refeitórios, salas de lutas, espaços culturais, salas de danças e em algumas espaços para cultivo de hortaliças e criação de animais. Quanto ao currículo apresentam as disciplinas da BNCC, com número de aulas superior ao das escolas de tempo parcial e também disciplinas da parte Diversificada, Línguas e Tecnologias, Ciências e Artes Visuais, Atividades Esportivas e Motoras. Mas como citado anteriormente outros aspectos devem ser levados em consideração para concluir que essas escolas ofertam a proposta de educação integral.

A Educação Física nessas escolas tem um grande aliado, pois apresentam muitos espaços para a realização das atividades, além do número de aulas, aspectos que permitem ampliação de experiência e vivências tanto ao professor quanto ao aluno. Para além disso, os conteúdos específicos da Educação Física transformados em Componentes Curriculares, como a Dança, Os Jogos de Tabuleiros, a Natação e as Artes Marciais permitindo o aprofundamento desses conteúdos, por outro lado os objetivos desses componentes devem

estar alinhados a ideia de sujeitos como ser cultural dotados de potencialidades e limitações, contrapondo a ideia de alto rendimento.

Com tudo isso, além de espaços, currículo e formação superior à Educação Física necessita de concepções mais abrangentes para dar sentido as suas práticas. Nesse sentido defendemos a ideia levar aos professores uma formação continuada que permita compreender a dimensão dos espaços educativos e dos sujeitos envolvidos neste meio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C. SP; DE MORAES, L. C. S. (2016). Formação continuada de professores: concepção e experiências na escola de tempo integral. **Revista Cocar**, n. 2, p. 226-252, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1010>>. Acesso em: dez. 2021.
- ALVES, R. S. *Os caminhos da educação integral em Palmas-Tocantins*. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2013
- ARROYO, M. G. (1988). O direito ao tempo de escola. **Cadernos de pesquisa**, n. 65, p. 3-10, 1988.
- BALBINO, S. I., & da Cunha Urt, S. (2018). Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral. **Pensar a Prática**.
- BARBOSA, K. M. (2018) Educação integral e educação de tempo integral. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/578>>. Acesso em: 29 nov. 2021.
- BARBOSA, M. D. F. J. (2011). O Construtivismo No Curso De Atualização De Professores Para Escolas De Horário Integral–O Curso Do Ciep: Uma Nova Concepção De Educação. São Gonçalo.
- BARRA, V. L.(2017). Espaço Físico da Escola Pública Goiana de Tempo Integral: dados e apontamentos. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 1081-1101, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ZJTnqMCnrmXzkbYbn3yxj5B/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: Acesso em: dez. 2021.
- BRANDÃO, Z. (2009). Escola de tempo integral e cidadania escolar. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009.
- BRITO, L. X. (2018). Corpo-criança aprisionado em tempo integral: indagações sobre o “currículo da conformidade” e o “currículo da expressividade” na escola. 2018.
- CARBINATTO, M. V; CHAVES, A. D; MOREIRA, W. W.; COELHO, A. L. S. C.; SIMÕES, R. M. R. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, 2016.
- CARDANO, M. **Manual da pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis-RJ: Vozes (Coleção Sociologia), 2017.
- CARVALHO, J. P.; BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.
- CASTRO, A. de; LOPES, R. (2011). Esquerdo. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 19, n. 71, p. 259-282, 2011.

- CAVALIERE, A. M. (2010). **Anísio Teixeira e a educação integral. Educação & Sociedade, Ribeirão Preto, SP**, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010a. Disponível em: < Paidéia maio-ago. 2010, Vol. 20, No. 46, 249-259>. Acesso em: Dez. 2021.
- CAVALIERE, A. M. (2010). Anísio Teixeira e a educação Integral. **Paideia**, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf> >. Acesso: em 02 out. 2019.
- CAVALIÉRE, A. M. V. (1994) **Memória das Escolas de Tempo Integral do Rio de Janeiro (CIEPs): documentos e protagonistas**. Rio de Janeiro: UFRJ [entre 1994 e 2006]. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/017_ana_maria_vilella.pdf> Acesso em: 10 jun., 2014.
- CAVALIERE, A. M.(2009). Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009. Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2418>>. Acesso em: nov. 2021.
- CAVALIERI, A. M. (2014). Escola Pública de Tempo Integral no Brasil: filantropia ou política de estado? **Educ. Soc.** 35 (129) • Oct-Dec 2014 •<<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014142967>>. Acesso em: Dez. 2021.
- CHARLOT, B. (2000). **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- COELHO, L. M. C. C. (Org.). (2009). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a.. **História(s) da educação integral em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009b.
- DARIDO, S. C. (2003). Educação física na escola questões e reflexões Disponível em: <<http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf>>. Acesso em: Dez. 2021.
- DE CARVALHO, M. do C. B. (2006). O lugar da educação integral na política social. **Cadernos Cenpec**| Nova série, v. 1, n. 2, 2006. Disponível: < <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos>>. Acesso em: dez. 2021
- DRAIBE, S. (2003). **Política social no período FHC e o sistema de proteção social**. Tempo soc. 15 (2) • Nov 2003 Doi: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20702003000200004>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/GBKWMqJqgmbVQXMyYVGpQNh/?lang=pt#>>. Acesso em: nov. 2021.
- ELIAS, G. de F. MOLL, L. J. (2012). More Education Program: breakthroughs and challenges for an inducing strategy of full time Integral Education. **Educ. rev.** (45) • Sept 2012. < Doi <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000300007>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/C5Jn4Yrn5XxhznFNTDMGJwt/abstract/?lang=en>>. Acesso em: Dez. 2021.

ETO, J.; NEIRA, M. G. (2017). Em defesa de uma teoria pós-crítica de educação física. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 20, n. 3, 2017. DOI: <10.5216/rpp.v20i3.42732>. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/42732>>. Acesso em: 7 fev. 2022>. Acesso em: Dez. 2021.

FELÍCIO, H. M. Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral. **Revista e-curriculum**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002. __. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRUTUOSO, C. Princípios e concepções de educação integral no Brasil. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, 4(8), 175-195. 2017.

GUARÁ, I. Maria F. R. (2006). É Imprescindível educar integralmente. IN: Cadernos CENPEC /Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Educação Integral. Nº 2 (2006). São Paulo: CENPEC, 2006.

MAURICIO, L. V. (2009). Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 53-68.

MICHEL, M. H. (2000). **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. Editora Atlas SA. 2020.

MOLL, J. (2010). **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília, DF: MECSEB, 2010. (Série Mais Educação).

MOREIRA, W. W. SIMÕES, R. e PORTO E.(2005) **Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado**. In: Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília: ISSN 0103-1716, v. 13, n. 4, outubro-dezembro, 2005. p. 107-114.

NEIRA, G. M. (2013). O currículo cultural da educação física: análise da produção discursiva dos seus autores. En: **Revista Ímpetus**, Villa vicencio. Vol 7 # 9. Agosto-Diciembre 2013, pp. 7-20. Disponível em: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_35.pdf>. Acesso em Dez. 2021.

NÓVOA, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: Dez. 2021.

OLIVEIRA, A. P. de. (2019). **Educação Integral X Escolas de Tempo Integral: explorando os espaços para a educação em valores**. Repositório Institucional da UNESP. 2019. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191143#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20que%20a,a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20completa%20do%20cidad%C3%A3o.&text>>

=Desse%20modo%2C%20consideramos%20que%20as,para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20valores>. Acesso em: Acesso em: 29 nov. 2021.

PADILHA, P. R.; Silva, R. da. (Orgs), (2004). **Educação com qualidade social - A experiência dos CEUs de São Paulo**. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3453>>. Acesso em: Dez. 2021.

PESTANA, S. F. P. (2014). Afinal, O Que é Educação Integral? **Revista Contemporânea de Educação**, 9(17), 24-41.

SAVIANI, D. (2007). O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Artigos • Educ. Soc.** 28 (100) • Out 2007. Doi <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300027>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/7pgYkYztK6ZyPny97zmQvWx/?lang=pt#>>. Acesso em: Dez. 2021.

SILVA, L. M. da; CIASCA, M. I. F. L. (2020). School physical structure as a determinant of quality in education in professional schools in Ceará: between reality and myth. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e642974634, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4634. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4634>>. Acesso em: dez. 2021.

SIMÕES, R. D.; GOELLNER, S. V. Educação Física e esportes na Ação Integralista Brasileira: Hollanda Loyola e a educação do corpo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** Doi <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200009>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4rrDpfLKQQDrknQGBZw4XZF/?lang=pt#ModalTutors>>. Acesso em: Dez. 2021.

SIMOES, R. D.; GOELLNER, S.V. (2012). Educação Física e esportes na Ação Integralista Brasileira: Hollanda Loyola e a educação do corpo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.263-72, abr./jun. 2012. Doi <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200009>> Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4rrDpfLKQQDrknQGBZw4XZF/?lang=pt>> Acesso em: Acesso em: Jan. 2022.

SOARES, R. M. DE F. CABRAL, C. L. de O. (2014). A formação continuada de professores da escola de tempo integral: concepções e a significação da prática educativa. **Dialogia**, n. 19, p. 93-116, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/4805>>. Acesso em Dez. 2021.

TOCANTINS, Estado. (2021). Secretaria da Cultura e Turismo. Escolas Municipais - Prefeitura Municipal de Palmas – TO. <<https://www.to.gov.br/adetuc/tocantins-historia/3ybh4wqwh43i>>. Acesso em: Dez. 2021.

VALENTINI, C. A.; ZUCCHETTI, D. T. (2017). **A Educação Integral no Brasil: das experiências históricas ao Programa Mais Educação**. Comunicações Piracicaba v. 24 n. 2 p. 199-214 maio-agosto 2017, Comunicações, 24(2), 199-214. Disponível: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2825/1958>>. Acesso em: Dez. 2021.